



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

**A GESTÃO ESCOLAR DIANTE DAS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM**

MÁRCIA ROSSATTO

Sarandi, RS, Brasil.

2013

A GESTÃO ESCOLAR DIANTE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

por

Márcia Rossatto

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de

Especialista em Gestão Educacional

Orientador: Prof. Ms. Nadia Pedrotti Drabach

Sarandi, RS, Brasil.

2013.

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A GESTÃO ESCOLAR DIANTE DAS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM**

elaborada por

Marcia Rossatto
como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Nadia Pedrotti Drabach, Ms. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Ana Paula Cristino da Rosa Cristino Zimmermman, Ms. (UFSM)

Celso Ilgo Henz, Dr. (UFSM)

**Sarandi, RS, Brasil.
2013.**

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo, sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

Paulo Freire.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ser meu guia e minha força em todos os momentos de minha existência, principalmente nos momentos mais difíceis de minha vida.

Agradeço em especial aos meus pais e irmã pelo carinho, incentivo e apoio, ajudando a superar os obstáculos para que eu jamais desistisse e estando ao meu lado nos momentos em que mais precisei.

Ao meu filho Arthur pela incansável paciência nos momentos de estresse e compreensão, quando não pude lhe dar a devida atenção. Amo vocês! Muito obrigada.

Aos professores do Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar, pelas palavras de incentivo e ajuda na construção do conhecimento.

A professora tutora Eucléia que não mediu esforços para nos ajudar. As professoras Kizzy Loro Morejón e Nádia Drabach, que dedicaram seu tempo e compartilharam sua experiência para que minha formação fosse também um aprendizado de vida e com seu olhar crítico e construtivo me ajudou a superar os desafios desta monografia, meu carinho e sincero agradecimento.

Agradeço também, a todos que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento.

Muito Obrigada!

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

A GESTÃO ESCOLAR DIANTE DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

AUTORA: MARCIA ROSSATTO
ORIENTADORA: Ms. NADIA PEDROTTI DRABACH

Data e Local da Defesa: Sarandi/RS, 30 de novembro de 2013.

As dificuldades de aprendizagem podem ser consideradas lacunas, que marcam o desenvolvimento de habilidades específicas como a leitura, tendo por base a educação e a inteligência de um indivíduo. Esses danos interferem muito na vida cotidiana e acadêmica do indivíduo. A presente pesquisa aborda as dificuldades de aprendizagem apresentadas nos anos iniciais por alguns alunos e a necessidade da intervenção pedagógica, respeitando as necessidades que o aluno apresenta, bem como estratégias adotadas pela equipe gestora para a resolução das mesmas. Busca identificar que a criança pode apresentar dificuldades de aprendizagem, independente de classe social, raça ou cor, no entanto as escolas devem estar preparadas para receber essas crianças que irão necessitar de apoio, pois elas têm o direito de aprender e isso não pode ser negado. Os motivos são inúmeros desde a cultura de origem, problemas cognitivos e até mesmo a metodologia utilizada pelo professor que muitas vezes não é compreendida pelo aluno. O objetivo desta pesquisa é analisar as principais dificuldades existentes nas escolas e como a equipe gestora trabalha para amenizá-las, ou seja, verificar as tentativas, reconhecimento e diagnósticos, visando à construção de novas metodologias que evitem que uma dificuldade de aprendizagem resulte no fracasso educacional. Para tanto, apoia-se numa abordagem qualitativa através de um estudo de caso em uma escola estadual tendo como instrumentos de coletas de dados, a observação direta e entrevista com a equipe gestora.

Palavras – chave: Aprendizagem. Direito. Metodologia.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização Lato Sensu em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

BEFORE SCHOOL OF MANAGEMENT LEARNING DIFFICULTIES

AUTHOR: MARCIA ROSSATTO
ADVISER: Ms. NADIA PEDROTTI DRABACH

Data e Local da Defesa: Sarandi/RS, 30 de novembro de 2013.

Learning difficulties can be considered gaps that mark the development of specific skills such as reading, based on education and intelligence of an individual. This damage interferes a lot in everyday and academic life of the individual. This research deals with learning difficulties presented in the early years by some students and the need for educational intervention, respecting the needs of the student presents and strategies adopted by the management to resolve the same team. Seeks to identify the child may have learning difficulties , regardless of social class , race or color , however schools must be prepared to receive these children will need support because they have a right to learn and it cannot be him denied . The reasons are numerous from the culture of origin, cognitive problems and even the methodology used by the teacher which often is not grasped by the student. The objective of this research is to analyze the main difficulties in schools and how the management team works to mitigate them, ie verify attempts, recognition and diagnosis, aiming to build new methodologies that prevent a learning disability resulting in failure educational. To do so, it relies on a qualitative approach through a case study in a public school used as instruments of data collection, direct observation and interviews with the management team.

Keywords - Keywords: Learning. Right. Methodology.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
<u>CAPÍTULO 1</u>	<u>12</u>
<u>APRENDIZAGEM E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA</u>	<u>12</u>
<u>CAPÍTULO 2</u>	<u>17</u>
<u>AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR ...</u>	<u>17</u>
<u>CAPÍTULO 3.....</u>	<u>24</u>
<u>ANÁLISE E RESULTADOS.....</u>	<u>24</u>
<u>CONCLUSÃO</u>	<u>29</u>
<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>31</u>
<u>ANEXOS.....</u>	<u>32</u>
<u>ANEXO1 – CARTA DE APRESENTAÇÃO</u>	<u>33</u>
<u>ANEXO 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</u>	<u>34</u>
<u>ANEXO 3 - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....</u>	<u>36</u>
<u>ANEXO 4 – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....</u>	<u>37</u>

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda a temática causadora de inquietação, angústia e insegurança nos educadores, as dificuldades de aprendizagem. Tem como objetivo refletir sobre a contribuição da gestão escolar no processo pedagógico, enquanto dificuldade de aprendizagem. A educação escolar é analisada pelas efetivas aprendizagens que constrói, é pela maneira que o sujeito se faz no seu pensar, no seu falar; no seu agir e no seu aprender.

. A criança é estimulada para aprender, e algumas vezes não consegue internalizar a informação, não avançando na aprendizagem. É comprometido o desenvolvimento de habilidades específicas como a leitura. Este fato interfere muito na vida cotidiana e acadêmica do indivíduo. As crianças com dificuldade de aprendizagem, em alguns casos, precisam de atendimento especializado, como de: fonoaudióloga, psicóloga ou neurologista, psicopedagogos.

Essas dificuldades precisam ser identificadas, trabalhadas e ser superadas. Não podemos desconsiderar que o fracasso do aluno também pode ser entendido como um fracasso da escola por não saber lidar com a diversidade dos seus alunos, propondo metodologias de trabalho adequadas. É oportuno considerar o papel e a importância da família frente às dificuldades de aprendizagem, investigando a relação família – criança - dificuldades de aprendizagem e as contribuições da prática pedagógica nesta problemática.

A proposta foi identificar quais as principais dificuldades de aprendizagem existentes nas turmas de anos iniciais na Escola Estadual de Educação Básica localizada no município de Barra Funda e como a gestão escolar age com alunos que apresentam dificuldades para compreender o processo de aprendizagem. Também através da pesquisa perceber como os processos educativos e intervenções pedagógicas podem auxiliar criança com dificuldade na aprendizagem.

Para a realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa de abordagem qualitativa, analisando como as dificuldades de aprendizagem podem afetar a vida dos educandos envolvidos. O espaço de investigação foi em uma escola estadual de educação básica no município de Barra funda.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados estão embasados na pesquisa bibliográfica, internet, revistas especializadas em educação e entrevista com a equipe gestora; visando assim compreender como a escola age diante das dificuldades de aprendizagem de seus alunos, se os professores estão preparados para receber em suas salas de aula os alunos que possuem dificuldades acentuadas de aprendizagem.

A entrevista possuía questões abertas na qual o contato direto com os entrevistados proporcionou uma melhor interação e compreensão de como a escola está organizada e, conseqüentemente, age para enfrentar os problemas de aprendizagem que surgem no dia a dia da mesma.

Este trabalho se orienta pela seguinte questão: como é a atuação de gestores e professores frente às dificuldades de aprendizagem na escola pesquisada?

O objetivo geral deste estudo é identificar quais as principais dificuldades de aprendizagem existentes nas turmas da escola e como a gestão escolar age diante dessa problemática.

O trabalho objetiva também:

- Analisar as dificuldades vivenciadas pela gestão escolar no processo com alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.
- Refletir sobre o processo didático pedagógico como instrumento de mudanças para futuras intervenções.

Além disso, o trabalho procura analisar a temática relacionando-a com a gestão escolar, uma vez que esta desempenha múltiplas funções e pra desenvolver com eficácia são necessárias ações planejadas e organizadas. E para tanto é necessário possuir competências e habilidades que permitam a construção de uma escola efetiva, com base em um ensino e aprendizado significativo, alinhada aos princípios democráticos e participativos.

Como afirma Libâneo:

O trabalho de planejar as aulas, traçar objetivos, explicar a matéria, escolher métodos e procedimentos didáticos, dar tarefas e exercícios, controlar e avaliar o progresso dos alunos destina-se, acima de tudo, a fazer progredir as capacidades intelectuais dos educando. (Libâneo: 1994.p.105).

Isso se explica pelo fato de que o envolvimento dos diferentes atores, equipe gestora, pais, alunos e comunidade em geral, no processo educacional propiciarão

um contato maior e permanente entre si, o que pressupõe um conhecimento mútuo e significativo.

Nossa sociedade atual vive em constante mudança e, portanto faz-se necessário, que a avaliação escolar exista de forma de subsidiar decisões com o intuito de melhorar a qualidade dos resultados e a concepção teórica adotada no trabalho docente.

Segundo Libâneo (1992) Planejamento Escolar:

“É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (1992, p. 221).

Sendo papel da gestão escolar frente às dificuldades de aprendizagem, ter consciência de que os problemas de aprendizagem podem estar atribuídos a vários denominadores, interno ou externo de cada indivíduo. E devem ter claro esta definição, traçando metas que ajude a criança a superar sua deficiência ou dificuldade. Uma vez que as crianças com dificuldades de aprendizagem não são crianças incapazes, apenas apresentam alguns obstáculos para aprender. As dificuldades são definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas, e elas só podem ser formalmente identificadas até que uma criança comece a ter problemas na escola.

A dificuldade de aprendizagem deve apontar estratégias que possam possibilitar um bom rendimento do aluno partindo de uma investigação junto à família e também ao seu contexto escolar, desde suas relações com colegas, professor e das metodologias adotadas dentro das práticas escolares.

Na escola, a convivência com as contradições sociais, a diversidade e a diferença possibilitam um espaço rico de aprendizagem para todos. O confronto saudável no grupo promove a construção de conhecimentos. As diferenças nas salas de aula contribuem para aprendizagem de todos. O favorecimento de eventos de letramento, a disponibilidade de recursos, a motivação, a intervenção pedagógica, a família na escola, proporcionam uma significativa influência sobre a aprendizagem destes alunos. Essas dificuldades precisam de uma atenção especial, para que o educando não tenha consequências negativas na sua caminhada escolar. Para isso, toda a comunidade escolar deve colaborar e incentivar o aluno para amenizar suas dificuldades e desenvolver melhor sua aprendizagem.

CAPÍTULO I

APRENDIZAGEM E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

Segundo Vygotsky (1995), a criança com dificuldade na aprendizagem deve ser compreendida numa perspectiva qualitativa e não como uma variação quantitativa da criança sem deficiência. As relações sociais estabelecidas com essa criança deverão necessariamente considerá-la como uma pessoa ativa, interativa e capaz de aprender.

Conforme apresenta Strick e Smith (2001, P.15),

Cada criança possui sua fase de desenvolvimento, no seu tempo, contudo há limites para atingir suas habilidades que não desenvolvidas devem ser estimuladas para que não consolide uma dificuldade de aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem referem-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico. As dificuldades são definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares básicas, e elas só podem ser formalmente identificadas até que uma criança comece a ter problemas na escola. As crianças com dificuldades de aprendizagem são crianças suficientemente inteligentes, mas enfrentam muitos obstáculos na escola. São curiosos e querem aprender, mas sua inquietação e incapacidade de prestar atenção tornam difícil explicar qualquer coisa a eles. Essas crianças têm boas intenções, no que se refere a deveres e tarefas de casa, mas no meio do trabalho esquecem as instruções ou os objetivos.

De acordo com os autores acima citados, as crianças com dificuldades de aprendizagem, são crianças suficientemente inteligentes, mas enfrentam muitos obstáculos na escola. São curiosos e querem aprender, mas sua inquietação e incapacidade de prestar atenção tornam difícil explicar qualquer coisa a eles.

As dificuldades de aprendizagem ocorrem devido a várias razões. Uma delas é alguma dificuldade cognitiva particular apresentada pela criança, que faz com que o aprendizado de certas habilidades, se torne mais difícil que o normal. Entretanto, algumas dificuldades - talvez a maioria delas - são resultantes de problemas educacionais ou ambientais que não estão relacionados às habilidades cognitivas da criança. Pois tudo o que é humano é aprendido, inclusive a dificuldade de aprendizagem, aprendida, sobretudo na escola.

Para Souza (1996), os fatores relacionados ao sucesso e ao fracasso acadêmico se dividem em três variáveis interligadas, denominada de ambiental,

psicológica e metodológica. A autora ressalta que, em consequência do fracasso escolar, devido à inadequação para a aprendizagem, a criança é envolvida por sentimentos de inferioridade, frustração e perturbação emocional, o que torna sua autoimagem anulada, principalmente se este sentimento já fora instalado no seu ambiente de origem.

Fernandez (2001, p.32), define dificuldades de aprendizagem como uma situação que provém de causas que se referem à estrutura individual da criança, tornando-se necessária uma intervenção psicopedagógica mais direcionada.

Segundo o autor, quando o fracasso escolar se instala, profissional com fonoaudiólogo, psicólogo, pedagogo, psicopedagogo devem intervir, ajudando através de indicações adequadas.

Cada um desses profissionais tem um papel muito importante na ajuda à criança que tem dificuldade e quase sempre os resultados são muito satisfatórios.

A LDB no seu art. 22 afirma que “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Portanto, a escola deve trabalhar a educação de maneira a ajudar de forma intencional, sistemática, planejada e contínua para os alunos que a frequentam. Assumir explicitamente o compromisso de educar os seus alunos dentro dos princípios democráticos. Ela precisa ser um espaço de práticas sociais em que os alunos não só entrem em contato com valores determinados, mas também aprendam a estabelecer os valores éticos, ampliem sua capacidade de julgamento e realizem escolhas conscientes, adquirindo habilidades de posicionar-se em situações de conflito.

Freire (1996, p. 47) coloca que “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção”.

Deve-se ter em mente que nem todos aprendem da mesma maneira, que cada um aprende a seu ritmo e em seu nível. Precisam-se criar novos contextos que se adaptem às individualidades dos alunos, partindo do que cada um sabe de suas potencialidades e não de suas dificuldades.

A metodologia da escola deve ser adequada com o intuito de promover a aprendizagem de todos os seus alunos. E, no momento em que algum problema surgir com algum educando, é imprescindível que aconteça uma mobilização por

parte da escola, a fim de buscarem a solução da dificuldade. A escola deve esforçar-se para a aprendizagem ser significativa para o aluno. Com isso, todos ganham a escola, a família e principalmente a criança.

É importante considerar que a escola deve valorizar os muitos saberes do aluno e que seja dada a oportunidade para ele demonstrar suas reais potencialidades. A escola tem valorizado apenas o conhecimento verbal e matemático, deixando de fora tantos conhecimentos importantes para a sociedade.

Para que a equipe docente esteja preparada para enfrentar tais questões, a gestão escolar deve proporcionar a aquisição de habilidades e técnicas através de aperfeiçoamento e troca de saberes, conhecimentos e experiências. Deve estar aberta a novas formas de ensino-aprendizagem, atualizando e modificando o currículo escolar conforme seus interesses e objetivos. Também deve rever as relações entre equipe de trabalho. Um ambiente que favoreça a troca de experiências e estimule a boa convivência, fortalece o trabalho e o resultado é visível.

Segundo Marchesi (2004, p. 40) "A última dimensão importante do processo de aprendizagem se refere à motivação dos alunos. Para muitos professores a mais necessária para não dizer imprescindível".

O mesmo autor relata que quanto mais competente é o aluno, menos ele necessita da ação do professor. Os bons alunos, no sentido de que tem uma disposição pessoal para aprender, podem fazê-lo mesmo que o ensino dos professores não seja adequado. Pelo contrário, os alunos menos capazes, aqueles com limitadas habilidades para aprendizagem, necessitam de um bom ensino, quer dizer, de professores que o adaptem a suas possibilidades. Sem isso, vai ser difícil para eles progredirem em seus conhecimentos.

Além de a família contribuir para a construção de um sujeito mais humano, a escola também tem importante participação nesta formação. Cabe a gestão educacional promover formas de solucionar problemas afetivos na escola, especialmente entre professor e aluno. O professor deve estar preparado para enfrentar situações variadas de expressão sentimental, o que é natural ocorrer, especialmente nos primeiros anos escolares.

Portanto, diversificar as situações de aprendizagem é adaptá-las às especificidades dos alunos, é tentar responder o problema didático da heterogeneidade das aprendizagens, que muitas vezes é rotulada de dificuldades de

aprendizagens. Assim, torna-se um desafio do professor, a busca do conhecimento para poder encaminhar e articular o trabalho nas diferentes áreas e refletir constantemente sobre os princípios que fundamentam os valores, objetivando a construção da cidadania no espaço escolar.

Para VYGOTSKY citado por BELLEBONI (2008, p. 1), “o auxílio prestado à criança em suas atividades de aprendizagem é válido, pois, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã estará realizando sozinha. Desta forma, o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem é de grande importância”.

Já para Fonseca (1995), a aprendizagem é uma função do cérebro. A aprendizagem satisfatória se dá quando determinadas condições de integridade estão presentes, tais como: funções do sistema nervoso periférico, funções do sistema nervoso central, sendo que os fatores psicológicos também são essenciais ligados diretamente aos obstáculos de aprendizagem.

Podemos perceber que o primeiro autor, relaciona a efetivação da aprendizagem com o ambiente que a criança está inserida, já para o segundo, atribui à formação do cérebro, mas para diagnosticar tais problemas a escola deve contar com parcerias e apoios de profissionais qualificados em áreas diferenciadas como: psicopedagogo, psicólogos, neuropsicólogo e neurologistas. A escola deverá sempre ter visão de gestão participativa, buscando dividir as decisões e lutar na busca de soluções.

Portanto, pais, professores, equipe gestora, profissionais devem ter uma grande responsabilidade, com as crianças que apresentam algum tipo de transtorno de aprendizagem. Sendo assim, cabe a escola observar, aos profissionais detectar e determinar, como e quando interferir no problema. José e Coelho (2004, p.11) relatam que "Para que a aprendizagem provoque uma efetiva mudança de comportamento e amplie cada vez mais o potencial do educando é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida."

As autoras acima relatam que é muito comum, as pessoas fazerem restrição ao conceito de aprendizagem somente aos fenômenos que ocorrem na escola, como resultado do ensino. No entanto, o termo tem um sentido muito mais amplo, onde abrange hábitos que se formam na vida afetiva e nos valores culturais. Enfim, a aprendizagem é resultado de toda estimulação que o indivíduo recebe no decorrer da vida. José e Coelho (2004, p.13) ainda colocam que:

É de suma importância, portanto que o professor conheça o processo de aprendizagem e esteja interessado nas crianças como seres humanos em desenvolvimento. Ele precisa saber o que os alunos são fora da escola e como são suas famílias.

Quando o professor respeita e trata o aluno dignamente, compreendendo-o e ajudando-o de forma construtiva, ele desenvolve na criança a capacidade de procurar dentro de si mesma as respostas para os seus problemas, tornando-se responsável e agente de seu próprio processo de aprendizagem.

Para que a criança se desenvolva bem, José e Coelho (2004, p.21 e 22) falam que “Ela precisa de um ambiente efetivamente equilibrado, onde ela receba amor autêntico e onde lhe permitam satisfazer as necessidades próprias do seu estado infantil”.

Quando isso não acontece, inicia-se uma luta entre o ambiente em que a criança vive e as exigências que ela apresenta o que fatalmente ocasionará a uma situação de desequilíbrio.

O papel da família é imprescindível, ajudando nas tarefas escolares e incentivando a criança que ela possa melhorar e aprender como os seus colegas, que ela não é diferente de ninguém, só tem um pouco mais de dificuldade que com o tempo poderá ser amenizada.

Para FURTH (1976, p. 116) "o desenvolvimento da inteligência é uma coisa muito diferente da aquisição de novos hábitos ou de nova informação". A inteligência se desenvolve de dentro para fora. Assim, o que se tem a fazer é promover e nutrir esse crescimento pela criação de oportunidades adequadas e não pelo ensino explícito do que fazer e do que saber.

CAPÍTULO II

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E O PAPEL DA GESTÃO ESCOLAR

As dificuldades de aprendizagem ocorrem devido a várias razões. Uma delas é alguma dificuldade cognitiva particular apresentada pela criança, que faz com que o aprendizado de certas habilidades, se torne mais difícil que o normal. Entretanto, algumas dificuldades, talvez a maioria delas seja resultantes de problemas educacionais ou ambientais que não estão relacionados às habilidades cognitivas da criança.

Garcia (1998, p.73) relata que;

As dificuldades de aprendizagem devem ser diagnosticadas de forma diferente em relação a outros transtornos próximos, ainda que, frente a presença em uma pessoa de uma dificuldade de aprendizagem e de outro transtorno, seja necessário classificar ambos os transtornos, sabendo que se tratam de transtornos diferentes.

As relações dos fatores citados acima são respostas como ansiedade, agressão, baixa autoestima, atitudes de desatenção, isolamento, não concentração. O contexto metodológico engloba o que é ensinado nas escolas e sua relação com valores como pertinência e significado, com o fator professor e com o processo de avaliação em suas várias acepções e modalidades.

Para instituir práticas em gestão escolar que expressem e impulsionem a aprendizagem universal, na qual todos aprendam, os agentes da gestão da escola precisam enfrentar os desafios do cotidiano. Portanto, a gestão da escola, como coordenação de um processo compartilhado, é expressão e impulso da prática educativa.

Torna-se papel imprescindível da gestão escolar juntamente com professores e pais diagnosticar se a criança tem alguma necessidade cognitiva e não rotulá-la por apresentar dificuldade em aprender.

Os professores, com todos os conhecimentos adquiridos, com toda a dedicação, os princípios da normalização e individualização do ensino, devem optar pela compreensão ao invés da exclusão. Precisam conhecer o processo de aprendizagem de crianças como seres humanos em desenvolvimento.

A LDB no seu art. 22 afirma:

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Portanto, a escola deve trabalhar a educação de maneira a ajudar de forma intencional, sistemática, planejada e contínua para os alunos que a frequentam. Esta educação deve ser diferente da forma como fazem as outras instituições como: a família, os meios de comunicação, o lazer e os outros espaços de construção do conhecimento e de valores para convivência social.

Deve, portanto, assumir explicitamente o compromisso de educar os seus alunos dentro dos princípios democráticos. Ela precisa ser um espaço de práticas sociais em que os alunos não só entrem em contato com valores determinados, mas também aprendam a estabelecer os valores éticos, ampliem sua capacidade de julgamento e realizem escolhas conscientes, adquirindo habilidades de posicionar-se em situações de conflito.

José e Coelho (2004) colocam que as crianças não conseguem acompanhar o currículo estabelecido pela escola e, porque fracassam, são classificados como retardados mentais, emocionalmente perturbados ou simplesmente rotulados como alunos fracos e multirrepetentes.

Sabe-se que este é um processo complexo em que estão incluídas inúmeras variáveis: aluno, professor, concepção e organização curricular, metodologias, estratégias, recursos. Mas, a aprendizagem do aluno não depende somente dele e sim do grau em que a ajuda do professor esteja ajustada ao nível que o aluno apresenta em cada tarefa de aprendizagem. Se o ajuste entre professor e aprendizagem do aluno for apropriado, o aluno aprenderá e apresentará progressos qualquer que seja o seu nível.

Freire (1996, p. 47) coloca que “Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção ou a sua construção”.

Deve-se ter em mente que nem todos aprendem da mesma maneira, que cada um aprende a seu ritmo e em seu nível. Precisam-se criar novos contextos que se adaptem às individualidades dos alunos, partindo do que cada um sabe de suas potencialidades e não de suas dificuldades.

Para Fonseca (1995) as dificuldades de aprendizagem aumentam na presença de escolas superlotadas e mal equipadas, carentes de materiais didáticos inovadores, além de frequentemente contarem com muitos professores “derrotados”

e "desmotivados". A escola não pode continuar a ser uma fábrica de insucessos. Na escola, a criança deve ser amada, pois só assim se poderá considerar útil.

Numa sala de aula com um número expressivo de alunos, o professor não consegue atender a todos da mesma forma, não tem condições de dar a devida atenção e a aprendizagem fica a desejar, prejudicando os alunos e fazendo com que o professor se sinta culpado por não alcançar seus objetivos.

Outro problema, como coloca o autor citado anteriormente, é que nessas escolas mal equipadas, com carência de material e diante das novas tecnologias apresentadas atualmente, fica difícil para o professor dar sua aula, devido à exigência dos alunos, que estão cada vez mais ligados no mundo moderno.

Segundo Perrenoud (2001) pode-se duvidar que, mesmo em uma classe tradicional em que se pratica o ensino frontal, o professor se dirija constantemente a todos os alunos, cada um deles receba a mesma orientação, as mesmas tarefas, os mesmos recursos. E, coloca três motivos para isto:

- O professor interage seletivamente com os alunos e, por isso, alguns têm mais que outros, a experiência de serem ouvidos ou questionados, felicitados ou repreendidos. Pergunta ele: quanto à comunicação não verbal, como ela poderia ser padronizada?
- Mesmo nessas classes tradicionais, muitas vezes o trabalho é realizado em grupos e o professor circula como um recurso para atender os alunos.
- A diversidade dos ritmos de trabalho pode levar ao enriquecimento ou ao empobrecimento das tarefas. Assim, sempre há aqueles que terminam primeiro e têm tempo para brincar, ler, enquanto outros demoram a terminar e é preciso esperá-los.

Alunos que reprovam vários anos na mesma série são mais comuns do que se pode imaginar. Essas crianças sentem que a escola não foi feita para eles e se evadem. Segundo Freire (1999, p.35), "os alunos não se evadem da escola, a escola é que os expulsa?". Quem realmente falhou o aluno ou a escola? Esses alunos reprovados retornarão no ano seguinte?

Isto leva ao questionamento sobre o atual sistema de ensino, pois, parece que busca uma produção em série e com isso, apenas evidencia as diferenças sem nada fazer por elas.

A metodologia da escola deve ser adequada com o intuito de promover a aprendizagem de todos os seus alunos. E, no momento em que algum problema surgir com algum educando, é imprescindível que aconteça uma mobilização por parte da escola, a fim de buscarmos a solução da dificuldade. A escola deve esforçar-se para a aprendizagem ser significativa para o aluno. Com isso, todos ganham a escola, a família e principalmente a criança. Trata-se de um compromisso político que requer acima de tudo competência profissional e isso irá refletir na ação do educador em sala de aula, nas mudanças esperadas.

Assim, como descreve Gandin (1983, p. 89), esta ação não é fácil, por que:

- Exige compromisso pessoal de todos;
- Exige abertura de espaços para a participação, onde toda a comunidade escolar deve estar engajada para resolver os problemas;
- Há necessidade de crer na capacidade das pessoas;
- Requer participação constante, isto é, não só em alguns momentos;
- Distribuição de autoridade;
- Igualdade de oportunidades em tomada de decisões;
- Democratização do saber.

É importante considerar que a escola deve valorizar os muitos saberes do aluno e que seja dada a oportunidade para ele demonstrar suas reais potencialidades. A escola tem valorizado apenas o conhecimento verbal e matemático, deixando de fora tantos conhecimentos importantes para a sociedade.

A inteligência se desenvolve de dentro para fora. Assim, o que se tem a fazer é promover e nutrir esse crescimento pela criação de oportunidades adequadas e não pelo ensino explícito do que fazer e do que saber.

Para José e Coelho (2004 p. 23) existem inúmeros fatores que podem vir a desencadear um problema ou distúrbio de aprendizagem. No entanto, são considerados mais fundamentais:

- fatores orgânicos: saúde física deficiente, falta de integridade neurológica (sistema nervoso doentio), alimentação inadequada.
- fatores ambientais: o tipo de educação familiar. O grau de estimulação que a criança recebeu desde os primeiros dias de vida, a influência dos meios de

comunicação.

É necessário que os profissionais da educação adotem uma postura ética em relação ao aluno, que assim como eles, convivem em uma sociedade excludente.

Para que a equipe docente esteja preparada para enfrentar tais questões, a gestão escolar deve proporcionar a aquisição de habilidades e técnicas através de aperfeiçoamento e troca de saberes, conhecimentos e experiências. Deve estar aberta a novas formas de ensino-aprendizagem, atualizando e modificando o currículo escolar conforme seus interesses e objetivos. Também deve rever as relações entre equipe de trabalho. Um ambiente que favoreça a troca de experiências e estimule a boa convivência, fortalece o trabalho e o resultado é visível e possível.

Assim, torna-se um desafio do professor, a busca do conhecimento para poder encaminhar e articular o trabalho nas diferentes áreas e refletir constantemente sobre os princípios que fundamentam os valores, objetivando a construção da cidadania no espaço escolar.

Portanto, diversificar as situações de aprendizagem é adaptá-las às especificidades dos alunos, é tentar responder o problema didático da heterogeneidade das aprendizagens, que muitas vezes é rotulada de dificuldades de aprendizagens.

José e Coelho (2002, p.21) acreditam que;

Para que haja um bom desenvolvimento da criança ela precisa de um ambiente afetivamente equilibrado onde ela receba amor autêntico e onde lhe permitam satisfazer as necessidades próprias do seu estado infantil.

As autoras colocam: quando isso não ocorre é iniciada uma luta entre o ambiente em que a criança vive e as exigências que ela apresenta, o que fatalmente levará a uma situação de desequilíbrio, possível geradora de comportamentos problemáticos ou até patológicos. Ela precisa de incentivo, de apoio da família para ter um bom crescimento, aprender desde cedo a se defender em diversas situações.

Para Garcia (1998, p.39),

É possível conceber a família como um sistema de organização, de comunicação e de estabilidade. Esse sistema, a família pode desordenar a aprendizagem infantil, o mesmo que podem fazer os fatores sociais, tais como a raça e o gênero na escola.

Cada criança vem de uma família com raça e classe social diferente e isso deve ser respeitado na escola e na sociedade, pois se isso não acontecer, a criança se sentirá rejeitada e não irá mais querer participar do ambiente escolar.

Além de a família contribuir para a construção de um sujeito mais humano, a escola também tem importante participação nesta formação. Cabe a gestão educacional promover formas de solucionar problemas afetivos na escola, especialmente entre professor e aluno. O professor deve estar preparado para enfrentar situações variadas de expressão sentimental, o que é natural ocorrer, especialmente nos primeiros anos escolares.

Neste sentido, gestão escolar e professor passam a serem vistos como elementos fundamentais responsáveis na construção da sociedade, tendo em vista resultados a curto, médio e longo prazo.

De acordo com Mielnik (apud José e Coelho 2002), a situação problemática abrange em especial o relacionamento difícil com o meio e as pessoas. Na criança, ela se manifesta em dificuldades emocionais, supersensibilidade, sentimento de rejeição, sensação de pânico em determinadas circunstâncias, ansiedade, regressão ou infantilização.

Ainda, segundo o mesmo autor, quando essas reações apresentam um evidente agravamento, deve-se considerar o quadro como tendendo a anormal ou patológico. Nesse caso, a criança passa a apresentar atitudes destrutivas de maneira compulsiva, medo excessivo de tudo, extrema agitação, desintegração ou mesmo ausência de relacionamento pessoal.

Mas para que esta situação aconteça é necessário que os alunos se envolvam na tarefa de grupo e que exista uma aceitação coletiva de interesse por tais atividades, de outro modo, a dispersão e a confusão predominarão sobre a ação de aprender. Conseguir esse clima benéfico depende, em grande parte, da capacidade pedagógica do professor.

O mesmo autor fala que a aprendizagem dos alunos é uma atividade com profundas implicações emocionais. A ansiedade, o risco de fracasso, o sentimento de competência ou de incompetência, a autoestima, o reconhecimento dos outros, a segurança ou falta de defesa estão presentes no aluno quando enfrenta a tarefa de aprender, especialmente quando se exige dele enfrentar problemas ou descobrir novas soluções.

Muitas das emoções do aluno condicionam sua atividade intelectual e sua motivação para aprender. Quando o aluno sofre com algum problema emocional ao chegar à escola, não tem como não demonstrar e espera do professor uma pessoa amiga, que irá ajudá-lo, pois demonstra que precisa de alguém que o console. Se isso não acontecer, ou seja, se o educador ignorar esse aluno, com certeza ele perderá a confiança no mesmo e passará a desmotivar-se não prestando mais atenção nas aulas.

Não só os professores, mas também os alunos, à medida que amadurecem, podem ter consciência de que existe uma dinâmica negativa entre eles e neutralizá-la ou compensá-la a partir de um maior controle cognitivo de sua conduta.

De acordo com Marchesi (2004, p. 39) "Muitas vezes os problemas de atenção ou de regulação da ação dos alunos podem estar na origem de sua má vontade escolar e de sua rejeição pela escola."

Ele coloca que os gestores deveriam orientar os professores que deveriam estar conscientes da origem dos problemas dos alunos e ajudá-los para que enfrentem com garantias de êxito suas dificuldades.

A rejeição pela escola se manifesta com mais força na adolescência, o que torna especialmente importante o diálogo e o compromisso com o aluno.

A percepção do aluno de que contamos com ele, e que de alguma maneira podemos participar nas decisões que o afetam; contribuem para motivá-lo e evitar que abandone as atividades escolares.

Marchesi (2004, p. 38) ao falar sobre o emocional do aluno descreve que "As emoções do aluno condicionam sua atividade intelectual e sua motivação para aprender e por sua vez estão condicionados pelas relações que o aluno experimenta com seus professores".

Além de a família contribuir para a construção de um sujeito mais humano, a escola também tem importante participação nesta formação. Cabe a gestão educacional promover formas de solucionar problemas afetivos na escola, especialmente entre professor e aluno.

Na construção de uma educação emancipadora, as práticas em gestão escolar, devem ser necessariamente compartilhadas. O respeito e a valorização do saber dos alunos, bem como dos saberes historicamente construído e da mediação do professor, são indispensáveis para que ocorra a aprendizagem significativa mediante o encontro de saberes.

CAPÍTULO III

ANÁLISE E RESULTADOS

Apesar do conceito de dificuldades de aprendizagem apresentar diversas definições e ser um pouco ambíguo, é importante tentar determinar a que se refere tal expressão, de modo que se possa reduzir a confusão com outros termos, tais como “necessidades educativas especiais” e “inaptações por déficit socioambiental”.

Em síntese, as dificuldades de aprendizagem marcam o desenvolvimento de habilidades específicas, com relação ao nível esperado de habilidades, tendo por base a educação e a inteligência de um indivíduo. Essas dificuldades interferem muito na vida cotidiana e acadêmica do indivíduo e raramente são diagnosticados antes do fim da pré-escola ou do início do ensino fundamental.

Para que uma criança aprenda, é necessário que se respeitem várias integridades, como o desenvolvimento perceptivo-motor, perceptivo e cognitivo e a maturação neurobiológica, além de inúmeros aspectos psicossociais, como: oportunidades de experiências, exploração de objetos e brinquedos, assistência médica, nível cultural, etc.

Este processo de acesso educacional a todos os alunos, independente de suas capacidades e necessidades, somente é possível quando se acredita no potencial dos alunos e na caracterização da proposta pedagógica. São muitos desafios e caminhos a serem percorridos. Com esta ideia Silva afirma que:

O desafio é construir e por em prática no ambiente escolar pedagogia que consiga ser comum ou válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de entender aos alunos cujas situações pessoais e características correspondentes requeiram uma pedagogia diferenciada. Tudo isso sem demarcações, preconceitos ou atitudes nutridoras dos indesejados estigmas. Ao contrário, pondo em andamento, na comunidade escolar, uma conscientização crescente dos direitos de cada um (SILVA, 2006, p.88).

A pesquisa foi desencadeada numa escola de educação básica da rede pública do estado do Rio Grande do Sul, sexagenária, situada no município de Barra funda, ao norte do estado. A escolha dessa unidade como local do estudo foi devido a pesquisadora atuar como docente nessa escola, facilitando assim a realização das intervenções pedagógicas. Ao analisar o projeto político pedagógico da referida escola, percebe-se que a mesma destoa um pouco da realidade educacional da

maioria das outras escolas oficiais existentes no país desta tipologia. A escola se identifica numa outra perspectiva de trabalho educativo especial, porque assume o caráter ideológico não dominante.

O trabalho de pesquisa foi realizado com a gestora da escola, a coordenadora pedagógica das séries iniciais e a coordenadora pedagógica das séries finais, salientando que essa equipe foi escolhida, pois trabalham coletivamente na formação continuada dos professores e estão em contato direto com os educandos. A escola apresenta uma proposta metodológica emancipatória, auxiliando para que o aluno se reconheça como protagonista da história, construindo e reconstruindo saberes e conhecimentos.

A equipe gestora coloca que o planejamento para tornar a aprendizagem significativa; se desenvolve partindo de realidade do aluno, de suas vivências e conhecimentos, compreendendo para tanto a articulação dos saberes dos alunos, o contexto onde ele vive, sinalizando para que as aprendizagens construídas sejam interligadas entre si, numa rede de conhecimentos.

Segundo a fala da gestora “A opção pela educação libertadora se dá no sentido de questionar a realidade, de levar o aluno a pensar, criar e não apenas repetir conteúdos, respeitando a individualidade e as capacidades de cada educando”.

As principais dificuldades de aprendizagem existentes na escola são com relação à leitura e interpretação, existe, também, o analfabetismo funcional, onde os alunos escrevem, mas não sabem o significado do que escreveram. O problema quando diagnosticado é através das atividades realizadas em sala de aula e da avaliação que é feita através do portfólio. Cada aluno tem o seu portfólio onde realiza as atividades de avaliação.

Nestas atividades, os alunos expressam, através da escrita, o seu conhecimento, a escola valoriza muito que cada aluno apresenta. Ao avaliar, são levados em conta erros de ortografia, se o aluno consegue se expressar com clareza e expor sua ideia no papel. Há alunos que se expressam muito bem oralmente, que são bastante falantes, mas, no momento de escrever, não conseguem se expressar. Sempre é realizada a retomada da avaliação, com o intuito do avanço da aprendizagem.

Em sua fala, a gestora explica sobre a proposta da escola “Ousamos identificar-nos com uma proposta alternativa de educação a qual não incentiva a

competição, o individualismo, os resultados finais, mas aposta na formação de um sujeito humano, capaz de construir seu próprio caminho numa perspectiva coletiva. Educação essa que privilegia espaços para os diferentes saberes e culturas, fundamentadas na construção positiva da identidade de cada um”.

A coordenadora pedagógica das séries finais ressalta que o coletivo de formação dos educadores semanalmente reflete e discute as questões de dificuldades de aprendizagem, visando ampliar essa prática em torno do que fazer para a aprendizagem de todos.

De acordo com a coordenadora pedagógica dos anos iniciais, o professor ao perceber que o aluno tem dificuldade, passa a trabalhar de forma diferenciada com ele, dando mais atenção. Em casos extremos, são realizadas outras atividades, mas na maior parte do tempo, o aluno é incluído nas atividades do restante do grupo. Nos trabalhos em grupo, o aluno com dificuldade é incluído com os demais colegas, pois estes podem ajudá-lo, explicando de maneira mais simples e, assim, colaborando com sua aprendizagem.

Antes de realmente concluir que o aluno tem dificuldade, são levados em conta fatores como o comportamento do educando. A gestora salienta que primeiramente a professora regente tenta resolver o problema de dificuldade de aprendizagem em sala de aula, quando não consegue, procura o Serviço de Orientação Educacional que faz uma avaliação dos mesmos; juntamente com a coordenação pedagógica avalia ou não a necessidade do trabalho pedagógico pelo CAPM – Coletivo de Apoio Pedagógico Multidisciplinar, que tem por objetivo desenvolver ações que visem o acompanhamento e o assessoramento dos alunos que apresentam deficiência ou defasagem na aprendizagem ou algum comprometimento ligado ao aspecto cognitivo.

O Coletivo de Apoio Pedagógico Multidisciplinar é organizado pela coordenação pedagógica, fundamentada na proposta pedagógica da escola. Em conjunto com o professor regente, a coordenação pedagógica e o coletivo de apoio multidisciplinar buscam práticas que possibilitem avançar na superação dos problemas de aprendizagem e/ou buscarem novas alternativas.

De acordo com Freire (1996) ensinar solicita perceber os riscos da provocação do novo, enquanto inovador. É ter certeza de acima de tudo, ensinar exige respeito à autonomia do ser educando como sujeito ativo na construção do aprender.

Na proposta pedagógica da escola pesquisada, os alunos não são reprovados até o sétimo ano, pois a escola acredita que se forem reprovados, se sentirão excluídos, então o pedagógico faz o possível para que a aprendizagem aconteça. Ao final de cada trimestre, o aluno recebe um parecer descritivo com o registro de sua aprendizagem, com os avanços e retrocessos de sua aprendizagem.

A escola busca alternativas condizentes com a realidade da comunidade escolar, com equipe gestora conscientes do seu papel de educador. Considera que é preciso trabalhar os conflitos e desencontros, respeitando a individualidade de cada um e buscando nos conhecimentos individuais novas formas de enriquecer o trabalho coletivo.

Por meio dos dados levantados na escola através da entrevista e análise do projeto político pedagógico da escola, só é possível falar em dificuldades de aprendizagem quando se faz referência a alunos que apresentam uma linha desigual em seu desenvolvimento, apresentando rendimento escolar manifesto e reiteradamente insatisfatório. Outro elemento a ser considerado é a criança apresentar problemas de aprendizagem devido a atraso mental ou transtornos emocionais.

Segundo Fonseca (1995), observa-se que em alunos com dificuldades de aprendizagem, estão inclusos problemas mais localizados nos campos da conduta e da aprendizagem dos seguintes tipos:

- Atividade motora: hiperatividade, dificuldade de coordenação;
- Atenção: baixo nível de concentração; dispersão...
- Área matemática: problemas em seriações, inversão de números, reiterados erros de cálculo...
- Área verbal: problemas na codificação/ decodificação simbólica, irregularidades na lectoescrita, disgrafias...
- Emoções: desajustes emocionais leves, baixa autoestima...
- Memória: dificuldades de fixação...
- Percepção: reprodução inadequada de formas geométricas, confusão entre figura e fundo, inversão de letras...
- Sociabilidade: inibição participativa, pouca habilidade social, agressividade.

Conforme Sternberg (2003, p. 15) afirma que "virtualmente todo mundo tem dificuldade de aprendizagem em alguma coisa, mas a sociedade decide identificar apenas alguns indivíduos com o rótulo de dificuldade de aprendizagem".

Portanto, podemos considerar que aprender ou ter dificuldades de aprendizagem, constitui num mesmo processo. Assim, o processo de aprendizagem engendra múltiplas possibilidades de seu sucesso ou insucesso, suas ações, significações e riquezas de construções.

CONCLUSÃO

O conceito de dificuldade de aprendizagem aponta para a necessidade de uma discussão mais complexa e profunda pela gestão escolar, implicando na busca da compreensão sobre as diferenças individuais e coletivas, as especificidades do ser humano e as diferentes situações vividas no cotidiano escolar.

Parafraseando Mantoan (2006), a escola é o meio mais favorável para a educação de todas as pessoas. Na riqueza do convívio com a diversidade é que há o verdadeiro crescimento.

Os problemas de aprendizagem constituem uma situação real dentro das instituições escolares. Sendo a escola um dos principais espaços de convivência, ela tem um papel fundamental na formação dos sujeitos.

Sabemos que, Vygostky sempre combateu uma proposta de formação de grupos com igualdade nos perfis, particularmente quanto aos critérios de desempenho intelectual e acadêmico. Para ele, seria através dos variados contornos individuais que as trocas psicossociais se tornariam enriquecedoras e contribuiriam para o crescimento de cada um no grupo. (FILHO; DAMASCENO, 2006, p. 25-32.)

Portanto, é necessário que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem sejam leitores e pesquisadores de problemas de aprendizagem para que possa os possibilitá-los a entender melhor como se dá a influência de fatores intra e extras escolares e como podem ser trabalhados de forma a minimizar problemas de aprendizagens, no dia a dia da escola.

A escola deve garantir o acesso educacional a todos os alunos, independente de suas necessidades, respeitando as diversidades e contemplando cada um de acordo com suas capacidades e necessidades.

Sobre isso Freire (1996, p.72) escreve que "Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que o professor e alunos podem aprender ensinar, inquietar-nos, produzirem juntos igualmente, resistir aos obstáculos a nossa alegria".

Portanto, o papel social educacional da escola visa formar cidadãos, e ainda, a possibilidade de apreensão de competências e habilidades, pois os problemas de aprendizagem são complexos e o diagnóstico de cada um é indispensável, para resultar em um ensino diferenciado de qualidade e sucesso.

A gestão democrática é um instrumento de grande importância para as escolas; no sentido de fortalecer a autonomia, promover uma maior participação popular na discussão e na tomadas de decisão, que afetarão não somente a comunidade e escolas, como a própria sociedade onde a escola está inserida e da qual faz parte. Ao percebermos o ambiente na qual o educando está inserido, estaremos abrangendo o papel social da escola na gestão do processo de ensino-aprendizagem.

Os estudos evidenciam que o atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem deve viabilizar a superação de seus limites e a inclusão da escola, fisicamente e intelectualmente. Sendo assim, deve ocorrer uma reestruturação material e intelectual, começando pelas instalações das escolas, passando pelo aperfeiçoamento da equipe gestora, dos professores e a integração de toda a sociedade, uma mudança de paradigma social, pois somente assim poderemos ter uma educação cidadã que formará sujeitos conscientes e uma sociedade solidária.

REFERÊNCIAS

BRASÍLIA. Ministério Público Federal. **O Acesso de Alunos com Deficiência as Escola e Classes Comuns da Rede Regular.** 2ª ed. red. E atualiz. 2004.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ANTONIO JOÃO ZANDONÁ. **Projeto político pedagógico.** Barra Funda, 2007.

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada: Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FILHO, Teófilo Alves Galvão; Damasceno, Lucian Lopes. **Tecnologias Assistivas para autonomia do aluno com necessidades educacionais especiais.** Inclusão: Revista da Educação Especial, Brasília, v.1,p.25-32, ago/ 2006.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. JOSÉ, da Assunção Elisabete, COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem.** 12.ed. São Paulo: Ática, 2002.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos** /Rosângela Gavioli Prieto. Valéria Amorim Arantes, organizadora. São Paulo: Summus, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROMAN, Eurilda Dias e STEYER, Vivian Edith. **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: Um retrato multifacetado.** Canoas: ULBRA, 2001.

SILVA, Karla Fernanda Wunder da. **Inclusão Escolar: Levantando possibilidades, encarando dificuldades.** In: MEDEIROS, Isabel Leticia; MORAES, Salette Campos de; SOUZA, Magali Dias de. **Inclusão Escolar: práticas e teorias,** Porto Alegre: Editora, 2009.

SOUZA, E. M. **Problemas de aprendizagem – Crianças de 8 a 11 anos.** Bauru: EDUSC, 1996.

ANEXOS

ANEXO 1 - CARTA DE APRESENTAÇÃO



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

CARTA DE APRESENTAÇÃO

O Curso de Especialização em Gestão Educacional da UAB/ UFSM vem apresentar a acadêmica Márcia Rossatto à Direção desta Instituição de Ensino. A referida acadêmica está na fase de elaboração da monografia intitulada “A gestão diante das dificuldades de aprendizagem”.

O objetivo da inserção da acadêmica na Instituição, diz respeito à coleta de informações de sua pesquisa de conclusão de Curso, cujo objetivo é Identificar quais as principais dificuldades de aprendizagem existentes nas turmas da escola e como a gestão escolar age diante dessa problemática.

Ressaltamos que a oportunidade concedida pela Instituição, constituir-se-á em relevantes momentos para a construção do estudo, que resultará na ampliação dos conhecimentos teóricos relacionados com as temáticas pesquisadas.

Agradecemos sua colaboração.

Sarandi, dezembro de 2013.

Prof^a. Ms. Nadia Pedrotti Drabach

Orientadora

ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/ UFSM
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: A gestão diante das dificuldades de aprendizagem

Pesquisadora responsável: Márcia Rossatto

Orientadora: Nadia Pedrotti Drabach

Instituição: UAB/ UFSM.

Telefone para contato: 33691012

Prezado(a) Colaborador(a):

Você está sendo convidado(a) para responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A pesquisadora deverá responder todas as suas dúvidas antes de você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Objetivo do estudo: Este estudo tem como objetivo geral identificar quais as principais dificuldades de aprendizagem existentes nas turmas da escola e como a gestão escolar age diante dessa problemática .

Procedimentos: Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam:

1-Quais as condições físicas e materiais que a escola oferece para que a aprendizagem ocorra?

2-Como a escola vem desenvolvendo a gestão democrática, constitucionalmente estabelecida?

3-Quais os instrumentos de avaliação a escola utiliza para identificar a aprendizagem dos estudantes?

4-Como a gestão escolar age diante das dificuldades de aprendizagem?

5-Como acontece a formação continuada da equipe gestora e professores?

Benefícios. Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você.

Riscos. O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

Sigilo. As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, nós estamos de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Sarandi, 13 de agosto de 2013.

Márcia Rossatto

Professora Autora da Pesquisa

ANEXO 3 - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL

TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título da monografia: A gestão diante das dificuldades de aprendizagem

Pesquisador responsável: Márcia Rossatto

Instituição/Departamento: UAB/UFSM

Telefone para contato: 05433691012

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos participantes cujos dados serão coletados através de um questionário realizado na escola. Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente trabalho. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas sob a responsabilidade da Professora Pesquisadora Márcia Rossatto. Após este período, os dados serão destruídos.

Sarandi ,15 de setembro de 2013.

MÁRCIA ROSSATTO

Assinatura do pesquisador responsável.

ANEXO 4 - ENTREVISTA COM A EQUIPE GESTORA DA ESCOLA (DIREÇÃO, COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA)

- 1- Como acontece a formação continuada da equipe gestora e professores?

- 2- Quais as condições físicas e materiais que a escola oferece para que a aprendizagem ocorra?

- 3- Como a escola vem desenvolvendo a gestão democrática, constitucionalmente estabelecida?

- 4- Quais os instrumentos de avaliação a escola utiliza para identificar a aprendizagem dos estudantes?

- 5- Como a gestão escolar age diante das dificuldades de aprendizagem?